Missão, Visão, Objectivos e Estratégia

- MISSÃO declaração da razão de ser da organização:
 - "porque é que existimos, que produtos/serviços vamos entregar"
- VALORES
 - "em que é que acreditamos"
- VISÃO declaração do futuro desejado para a organização:
 - "para onde gueremos ir?"
 - "o que queremos ser?"
- OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS
 - "o que queremos alcançar"
- ESTRATÉGIA
 - Como alcançar os objectivos estratégicos
 - Como vamos fazer

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Modelo e Processos de Negócio

- O MODELO de negócio de uma organização tem a ver com a forma como desenvolve o seu negócio e como se posiciona no seu mercado, exemplo:
 - Podemos produzir apenas para stock; podemos produzir por encomenda; só fazemos montagem de componentes, etc
 - Temos canais de distribuição e comercialização próprios, temos ligação directa aos clientes finais, etc
- O MODELO de negócio é operacionalizado através de um conjunto de PROCESSOS (de negócio) que produzem um determinado 'output' e interactuam de forma bem definida

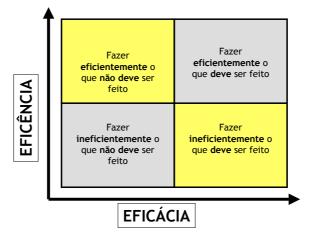
Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Processos

- As organizações têm (devem ter!) uma missão e objectivos. Os objectivos das empresas são atingidos através dos seus processos...as organizações procuram ser mais eficazes e também mais eficientes!
- Os processos representam a forma como uma organização desenvolve e coordena as suas actividades de forma a produzir um produto ou serviço de acordo com os requisitos dos seus clientes
 - Características: objectivo, início, fim, entradas, saídas, fornecedores, clientes, eventos, recursos
 - Fluxos de informação e físicos: atravessam diferentes aéreas funcionais (multi-departamentais)

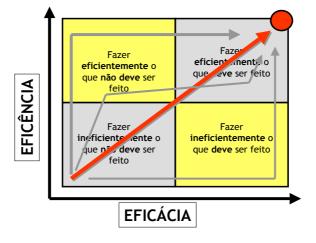
Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Eficiência vs Eficácia



Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Eficiência vs Eficácia



Definição de Processo (ISO9000:2000)

Uma actividade utilizando recursos e gerida de forma a permitir a transformação das entradas em saídas pode ser considerada como um processo.

Frequentemente, a saída de um processo constitui directamente a entrada de outro processo.

Norma ISO9001:2000 (ponto 0.2)

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

O que é um processo?

Actividade que transforma ENTRADAS em SAÍDAS



Recursos:

Pessoas Infraestruturas/Equipamentos Materiais Métodos

Resultados:

Produtos Serviços

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

7

Abordagem por processos (ISO9000:2000)

A identificação de um sistema de processos das suas interacções dentro de uma organização, e a gestão desses processos podem ser referidas como sendo a "abordagem por processos".

Esta norma incentiva a que, no desenvolvimento do sistema de gestão da qualidade, seja adoptada uma "abordagem por processos" como forma de aumentar a satisfação do cliente indo de encontro aos seus requisitos.

Norma ISO9001:2000 (ponto 0.2)

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Vantagens da abordagem por processos

Uma vantagem desta abordagem é o controlo passo-apasso das interacções dos processos individuais.

Por outro lado, esta abordagem enfatiza a importância:

- de entender e ir de encontro aos requisitos
- da necessidade de considerar os processos em termos de valor acrescentado
- de obter resultados do desempenho e da eficácia do processo
- da melhoria contínua dos processos baseada na medição de objectivos

Norma ISO9001:2000 (ponto 0.2)

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

۵

Comentários à abordagem por processos

A norma ISO9000 estabelece que a organização deve:

- identificar tudo o que faz (isto é todas as suas actividades)*
- identificar as interacções entre essas actividades
- identificar as actividades críticas para a satisfação dos clientes
- dispor de indicadores de desempenho dessas actividades críticas
- procurar melhorar continuamente a eficiência e a eficácia dos dessas actividades.

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

^{*} Note-se que, de acordo com a definição da norma, uma actividade que transforma entradas em saídas pode considerar-se como sendo um processo.

Comentários à abordagem por processos

A abordagem por processos está intimamente relacionada com a relação "cliente/fornecedor" interno.

Segundo esta abordagem, a organização é vista como uma rede de clientes/fornecedores onde:

- cada um conhece os seus clientes (isto é, aqueles que recebem aquilo que produz) e os respectivos requisitos
- cada um é responsável por garantir qualidade do que produz (auto-controlo).

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

44

Conhecer os meus clientes

- Quem são os meus clientes?
 (porque faço esta tarefa? a quem devo prestar contas?)
- 2. Quais são as suas necessidades? (preciso de instruções precisas, formais?)
- 3. Essas necessidades estão expressas? Como? (a que documentos me devo referir no meu trabalho?)
- 4. Posso avaliar a conformidade do meu trabalho? (tenho critérios para avaliar a qualidade do meu trabalho?)

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Conhecer os meus clientes

- 5. Qual é o meu nível de conformidade? (que critérios e objectivos não satisfaço?)
- **6. Donde provém a falta de conformidade?** (porque me desviei do que era esperado do meu trabalho?)
- 7. Como se distribuem as causas da não conformidade? (existem múltiplas causas para a minha não conformidade?)
- 8. Que acções correctivas devo tomar? (o que devo fazer para não voltar a cometer os mesmos erros?)

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

13

Garantir a minha qualidade

Para poder garantir (ou auto-controlar) a minha qualidade preciso de:

- saber o que tenho de fazer
- saber como o devo fazer
- saber como medir o que faço
- dispôr dos meios necessários para fazer e para medir
- saber como agir em caso de desvio (isto é, de não conformidade) face ao resultado esperado.

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

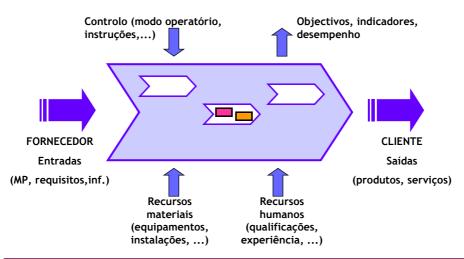
Processos: definição geral

- □ Conjunto de actividades inter-relacionadas que produzem um resultado a partir de uma ou mais entradas (quer os resultados, quer as entradas podem ser informações ou bens físicos)
 - Exemplos:
 - o processo Planeamento da Produção produz como resultado o Plano de Fabrico (o que é uma informação) com base num conjunto de informações de entrada
 - o processo Fabrico da Peça Z produz um resultado físico (uma ou mais peças do tipo X...) a partir de um conjunto materiais e de um conjunto de informações (procedimentos de fabrico, plano de fabrico, ...).

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

15

Processos: modelo geral

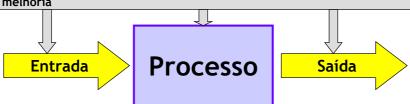


Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Gerir um processo?

Monitorar & Medir o Processo

Certificar-se que as entradas são as adequadas, que as actividades de transformação estão a ser executadas de forma conveniente e que os resultados esperados são atingidos - então definir e executar acções de melhoria



Recursos adequados:

Colaboradores qualificados Infraestruturas/Equipamentos adequados Materiais adequados Métodos adequados

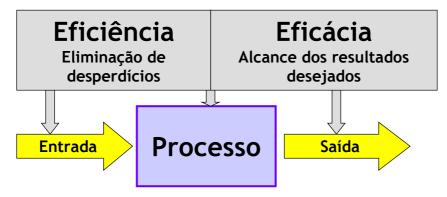
Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Resultados desejados:

Produtos com qualidade Serviços com qualidade Clientes satisfeitos

...

Medir o desempenho do Processo?



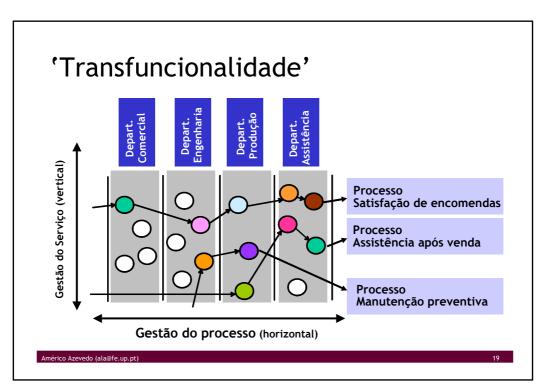
Recursos adequados:

Colaboradores qualificados Infraestruturas/Equipamentos adequados Materiais adequados Métodos adequados

Resultados desejados:

Produtos com qualidade Serviços com qualidade Clientes satisfeitos

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)



Tipos de processos

☐ Processos principais / realização

 São os processos que contribuem directamente para a realização do produto (concepção, gestão dos contratos, compras, produção, armazenamento, ...)

Processos de suporte

 Embora não criem directamente valor, contribuem para o bom funcionamento dos processos de realização (recursos humanos, manutenção, custeio, sistemas de informação, ...)

□ Processos de gestão

 Contribuem para a definição da política e dos objectivos da empresa (desenvolvimento estratégico, revisão do sistema de gestão da qualidade, comunicação interna, ...)

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Os processos críticos

- ☐ Tipicamente, tratam-se dos processos com impacto directo:
 - na satisfação dos clientes ou
 - nos resultados financeiros da empresa
- Os processos críticos são aqueles que impede ou dificulta que um dado objectivo estratégico seja satisfeito.
- Dos múltiplos processos que cada empresa executa, apenas os processos críticos precisam de ser "geridos".

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

21

Interacção entre processos



Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Exemplos de processos

- ☐ Serviço pós-venda
 - Tratamento reclamações
 - Gestão garantias
 - Assistência técnica
- Marketing e Vendas
 - Planificação de vendas
 - Gestão força de vendas e distribuição
 - Gestão relações com cliente
 - o Registo pedidos
 - o Análise pedidos
 - o Elaboração propostas
 - o Confirmação encomendas
 - Satisfação encomendas
 - Expedição e facturação

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

22

Exemplos de processos

- ■Concepção e desenvolvimento
 - Concepção preliminar
 - o Análise de requisitos
 - o Análise de conformidade normativas e legais
 - o Especificação técnica e pré-projecto
 - Concepção detalhada
 - o Projecto mecânico
 - o Projecto eléctrico
 - Desenvolvimento protótipos
 - Gestão alterações técnicas
 - Industrialização produto

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Exemplos de processos

- Produção
 - Planeamento produção (produtos)
 - Planeamento processo
 - Preparação documentação
 - Programação e lançamento
 - Execução
 - Acompanhamento, inspecção e controlo de produção
- Gestão recursos humanos
 - Recrutamento e integração de novos colaboradores
 - Gestão das carreiras dos colaboradores
 - Planeamento da formação e desenvolvimento dos colaboradores
 - Avaliação da satisfação dos colaboradores
 - Avaliação do desempenho dos colaboradores

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

25

Identificação de processos

- ☐ A identificação (correcta) e a inventariação dos processos de uma organização não é tarefa fácil! Depende de inúmeros factores (p.e. fronteiras!) e do grau de pormenor com que se pretende representar os mesmos processos.
 - Nem sempre é fácil decidir se um determinado conjunto de actividades faz parte integrante de um processo X, se faz parte de um processo Y ou se é em si um processo autónomo.
 - Quando um processo é definido por um conjunto de actividades do qual não resulta a obtenção de um 'resultado' é porque o processo está mal definido (está concebido como um conjunto de actividades independentes...interrompidas!)

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Gerir um processo de negócio

- □ Por "gerir um processo" entende-se que o 'dono do processo' deve:
 - gerir a documentação associada ao processo
 - coordenar e acompanhar a execução do processo
 - avaliar o desempenho do processo
 - corrigir anomalias
 - propôr acções de melhoria do processo
- Objectivo da gestão: aumentar a eficiência e a eficácia!

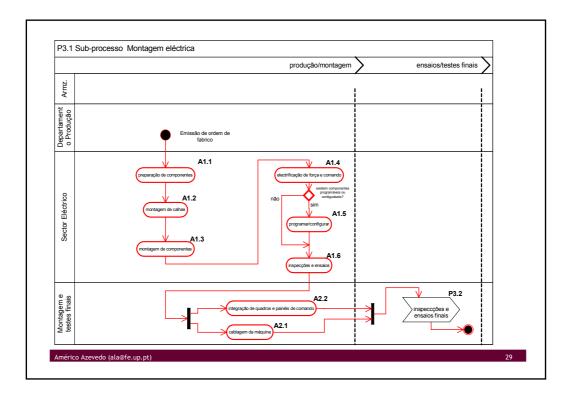
Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

27

Representação dos processos

- A representação de processos (análise de fluxos) tem como objectivo fundamental, para além do aspecto de documentação, a detecção de oportunidades para a sua melhoria
- ☐ Existem diferentes possibilidades de documentação
 - Manual de processos
 - o Representação / descrição de macro-processos, processos, subprocessos, actividades
 - o Procedimentos
 - o Instruções
- Instrumentos
 - Descrições
 - Fluxogramas
 -
- Controlo documental
 - Distribuição, actualização

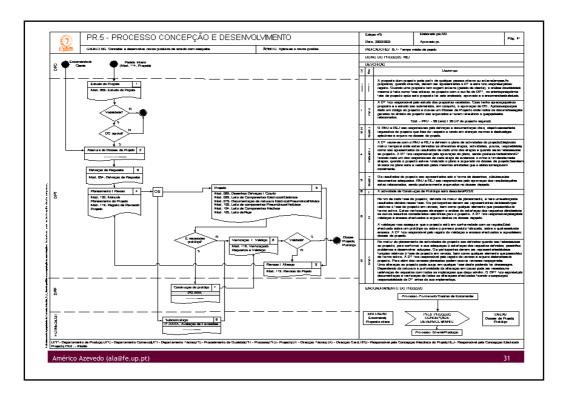
Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

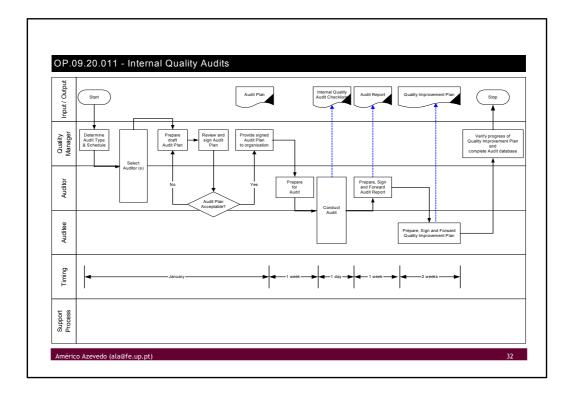


Representação dos processos

- ☐ É útil a representação simultânea de:
 - Actividades/tarefas envolvidas
 - Responsabilidades pela execução das actividades
 - Indicadores associados às actividades/tarefas críticas e/ou ao processo (desempenho global)
- Como podemos medir o desempenho de um processo?
 - Que registos manter, que dados recolher?

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)







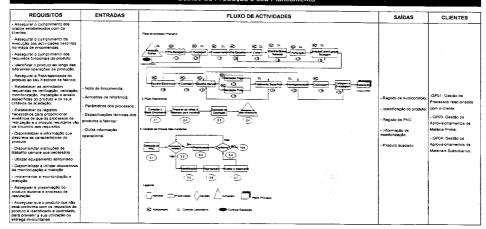
PPsQ PLANO DE PROCESSO DO SISTEMA DA QUALIC

OBJECTIVO: Identificar e definir as operações necessárias para o fabrico de rolhas naturais, assegurando que todo o processo é realizado de forma planeada a controlada.

Pág. 1 de 1

GP05-0





MODELO PP-0 - Documento de Uso Interno da SERCOR - Reprodução Probida

VERIFICADO POR APROVADO POR 12104101 21 17/06/02

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

DESCRIÇÃO DE PROCESSOS/SUBPROCESSOS COMPRAS DE MATERIAIS

Data: 2002-08-01 PS 12.03/A Pág. 1/1

- 1. Objectivo: Definir as actividades associadas às compras de materiais.
- 2. Âmbito: Aplica-se a todas as compras gerais, de carimbos, rolhas capsuladas, corpos de cortiça aglomerada e produtos químicos.

Coordenador Subprocesso: Resp. Laboratório

3. Procedimento

3.1. Entradas:

:madas:

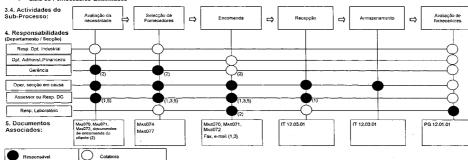
Necessidades de produtos químicos, rolhas capsuladas, corpos de cortiça aglomerada, embalagens, carimbos

3.3, Indicadores:

> Qualificação de Fornecedores

3.2. Saidas:

- Disponibilidade de embalagens, carimbos, rolhas capsuladas, produtos químicos e corpos de cortiça aglomerada
 Lista de Fornecedores Qualificados



Notas; (1) - Carimbos; (2) - Corpos aglomerados; (3) - Embalagens cartão e embalagens plásticas impressas; (4) - Embalagens ráfia plástica; (5)- Rolhas capsuladas

Elaborado: DQA -PS 12.03/A Aprovado: GE -

Processos principais

- Processos principais
 - Concepção e Desenvolvimento (XPT)
 - Gestão de pedidos de cliente (DC: ASA)
 - Satisfação de encomendas (DF: FLA)
 - Produção (DF: FLA)
 - Assistência após-venda (DF:FLA)
 - Compras (DC:ASA)

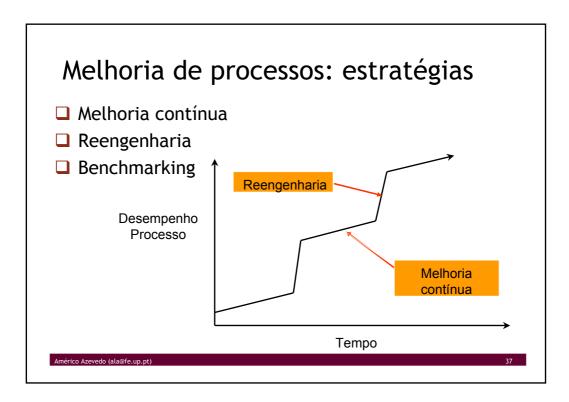
Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

35

Processos de suporte e de melhoria

- Processos de suporte
 - Recursos humanos (GQ: SFS)
 - Gestão de DMM (GQ: SFS)
 - Manutenção (RM: MSA)
 - Instalações, equipamentos e infra-estruturas (DG:ASA)
 - Controlo de produto n\u00e3o conforme (GQ: SFS)
- ☐ Processos de melhoria
 - Auditorias internas (GQ: SFS)
 - Análise de dados e melhoria (GQ:SFS)

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)



Melhoria dos processos

- Os processos da organização, sobretudo os processos críticos, devem ser objecto de um esforço de melhoria contínua.
- Esse esforço deve envolver todos na organização e, para esse esforço ser mais eficaz, deve assentar em grupos de melhoria que reunam:
 - pessoas com conhecimentos técnicos e científicos,
 - pessoas com "experiência de terreno".

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Organização do esforço de melhoria

- A composição dos grupos de melhoria dependerá da natureza do problemas a tratar:
- ☐ grupos de progresso (ou círculos da qualidade), os quais reúnem pessoas da mesma unidade e ocupam-se de problemas que respeitam a essa unidade;
- grupos de acção permanente, os quais reúnem pessoas de diferentes unidades em torno de um tema comum, por exemplo higiene e segurança, que interessa a todas as unidades;

...

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

วด

A importância dos Indicadores

☐ Um sistema de indicadores de desempenho é uma ferramenta de gestão muito útil para qualquer organização, constituindo uma base de informação



Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Ю

Indicadores de desempenho

- □ A implementação e acompanhamento de processos deve ser suportado por um sistema fiável de indicadores, com o objectivo de:
 - Permitir situar-se em relação aos valores nominais definidos e corrigir eventuais desvios
 - Medir as melhorias obtidas
 - Motivar e empenhar os colaboradores na obtenção de objectivos claramente definidos
 - Identificar as actividades / procedimentos que não estão a obter os resultados pretendidos
 - Facilitar a implementação e os ajustamentos necessários a novos processos

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

41

Selecção de indicadores

- Os indicadores devem ser representativos e devem estar relacionados com o tipo de análise pretendida, devendo ser sensíveis a eventuais variações
 - Exemplo: indicadores dos custos da qualidade
 - o Custos de prevenção / custos totais da qualidade
 - o Custo de falhas internas / custos totais da qualidade
 - Outros exemplos
 - o Número de acidentes de trabalho/número de colaboradores
 - o Número de atraso médio nas entregas

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Definição indicadores

- Para cada indicador definir:
 - Identificador, nome indicador
 - Descrição
 - Unidade de medida
 - Critério/formúla de cálculo
 - Frequência de cálculo
 - Nível de detalhe
 - Responsável
 - Fontes dos dados
 - Lista de destinatários
 - Valor actual
 - Valores anteriores
 - Objectivo final a atingir

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

42

Exemplo

- ☐ Indicador nº 1
 - NOME: Fidelidade das entregas a clientes
 - DESCRIÇÃO: Nível de cumprimento dos prazos acordados
 - UNIDADE MEDIDA: % percentagem
 - CRITÉRIO CÁLCULO: (Valor encomendas entregues no prazo / valor total de encomendas no período)x100
 - FREQUÊNCIA: Mensal
 - NÍVEL DE DETALHE: todos os clientes
 - FONTE: Sistema de informaçãoRESPONSÁVEL: Dep. Comercial

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

Exemplos tipo de indicadores

- ☐ Fidelidade das entregas
 - Fidelidade da produção
 - o Rendimento da produção
 - o Produtividade
 - o Capacidade ocupada
 - o Não conformidades
 - o Rupturas de stock MP
 - Alterações dos clientes
 - o Alterações de prazos
 - o Alterações na quantidade
- ☐ Fiabilidade das compras
 - Eficácia dos fornecedores (entregas)
 - Grau de qualidade fornecimentos

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)

45

Exemplos tipo de indicadores

- Serviço pós-venda
 - Tempo de resposta a reclamações
 - Tempo de resolução de reclamações
 - Número intervenções no período garantia
 - Tempo médio de reparação
- Desenvolvimento produto
 - Custo de desenvolvimento % (efectivo/planeado)
 - Tempo médio desenvolvimento
 - Taxa de sucesso projectos % (produtos novos / projectos)

Américo Azevedo (ala@fe.up.pt)